

C. M. B.
BIBLIOTECA



MUNICÍPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA
O Eco de Lijó

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS
Biblioteca Pública
4750 BARCELOS



DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 4º./Nº.40/FEVEREIRO/1984/Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS/PERIÓDICO CULTURAL

EDITORIAL

AS OMISSÕES

Tudo que o homem faz, constroi ou inventa é sempre um factor ou elemento de progresso. Conta-nos a História ou as histórias que tudo que existe está em constante transformação, que pode ser, de mudança para melhor ou para infelicidade do homem. Logo que o cérebro humano se apercebeu de que precisava forçar e transformar a natureza para sobreviver lançou-se na luta contra os quatro elementos principais que o rodeiam-terra, água, ar e fogo-. Aos poucos, refazendo-se do cansaço, rasgou a superfície da terra, desventrou-lhe as entranhas, com o fogo derreteu os elementos mais endurecidos e com a constante ânsia de domínio criou asas para deslizar sobre as águas e perfurar os ares em direcção ao infinito; num esforço de continuada luta contra a matéria e inimigos foi descobrindo mistérios e, aos poucos, em sucessivas gerações, atingiu a ciência que para muitos ~~se~~ continua a ser misteriosa. As lutas, as guerras, sendo atitudes de imperfeição humana, são, ao mesmo tempo, experiências para novas lutas, pela necessidade a que se obrigam os lutadores, sendo no meio da luta que se descobrem reciprocamente os mais capazes, quer em peso material ou em domínio da inteligência. Em paz continua a guerra; uma guerra na paz para que os dominados alimentem os dominadores. Ainda a história nos mostra que por espaço de tempo os dominados passam a dominadores, e que o homem mesmo vencido vive acompanhado da esperança, que transmite de geração em geração. A luta na paz tomou vários nomes tais como monarquia, em que há um chefe que tudo manda e que atingiu o poder pela luta e o transmite por herança; modernamente o poder de mandar, nos povos mais civilizados, é adquirido pela luta em eleições; aquele candidato ao poder que mais souber convencer os eleitores é que tem o direito de mandar. É uma nova maneira de lutar; é luta de inteligência que aos poucos se vai transmitindo às massas populares, num progresso de experiências cada vês mais amplo e aperfeiçoado. O Povo vai experimentando e tem a liberdade de escolha; mas também pode deixar-se conduzir por chefes de grupo, que muitas vezes alimentam o seu próprio EGOÍSMO à custa da ingenuidade dos eleitores que nos chefes confiaram a sua arma de luta, que é O VOTO. São armas iguais para o rico e para o pobre, para o forte e para o fraco, para o inteligente e para o imbecil, para o sincero e para o aldrabão, para o culto e para o ignorante... O vencedor é sempre a quantidade, em desvantagem para a qualidade nos povos de baixa percentagem de cultura, onde os votantes são arrebanhados pelo terror dos chefes astutos, que tiram ao eleitor o trabalho de procura de informação ou de escolha, ou mesmo de experiência. É que os povos menos cultos são arrebanhados pelos caciques astutos em nome da tradição, pelo terror dos fantasmas, pelo temor dos monstros invisíveis ou dos castigos dos deuses vingativos, em nome da obediência à tradição real ou imaginada dos antepassados, concebidos ou pintados à medida do expositor. O voto precisa ser consciente, esclarecido livre. Quem não sabe escolher não sabe votar. Quem vota só por votar comete o crime de omissão de escolha; é animal de rebanho à mercê do cajado do pastor; é obstáculo ao progresso; é impecilho ao bem comum. E é tão verdade que disso têm consciência os domadores de espíritos, que ao ser lançada em discussão a LEI MENTAL dum acto de liberdade de consciência a que deram o nome de aborto, há muito clandestinamente praticado, os mentores dos tangidos lançaram na rua os simples, vítimas das omissões do aldrabador, que nunca lhes disseram que o homem para ser livre precisa ser culto, precisa saber escolher o bom do mau, precisa saber que somos um povo dos mais atrasados da Europa, que temos em cada cem pessoas vinte e três que não sabem ler, o que nos envergonha no mundo civilizado; que somos um povo que vive à custa dos outros a mendigar a outros povos mais de metade do que comemos; que muitas das nossas mulheres vivem à custa do aluguer do seu corpo pelos becos e escurerijos dos arrabaldes das cidades, que outras vivem na mesma situação envergonhadas em terras estranhas; que temos rapazes prostituídos pela droga e desemprego; que cada passo aparecem corpos de jovens a boiar ou mergulhados nas águas, ou

cont. na pag. 4.

EDITORIAL -(Cont. da 1ª. página)

mesmo envenenados em lugares escondidos; que muitos milhares de operários não recebem salário e passam fome, que os emigrantes têm sido o alimento falso da nossa sobrevivência; e que um futuro pouco esperançoso nos espera se não houver quem os ilumine de que um Estado, um Governo nada pode fazer em nosso benefício numa situação em desordem, em que os mentores dos simples praticam os crimes^{de} mais graves OMISSÕES, emitindo pensamentos vazios de realização concreta, alheios da realidade de que "uma alma só pode ter apoio e constância num corpo são". O uso excêntrico de propaganda forçada e disfarçada nos jornais, na rádio, na TV, o planger dos bronzes nos altos campanários, a omissão de que 71 por cento estavam de acordo com o projecto, a omissão de que 92 por cento dos povos civilizados possuem a mesma norma jurídica ou em condições mais liberais, a omissão de que há países em que as pessoas têm liberdade de consciência dessa prática, a omissão de que o nosso projecto só abrange três casos que são: o perigo de vida da mãe, ^{ou} a violação da futura mãe, cujos factos terão de ser comprovados pela ciência e queridos da própria mãe, deixando aos defensores destas vidas indesejadas de maternidade a liberdade de criarem abrigos de sua conta, provetas e pedagogias especializadas para com a sua protecção ~~de~~ desenvolverem e aperfeiçoarem, libertando a sociedade dos infelizes marginalizados, vítimas do conforto e apatia dos caciques, separados da realidade social no regime alimentar, no modo de vestir, nos actos de trabalho, nas ocupações dos tempos, sem nada produzirem de nada que consomem. O sonar dos bronzes no alto das torres acompanhado dos crimes de omissão emitidos e (aqui) omitidos, por impossibilidade, somados à falta de creches, Jardins de infância, escolas, organizações sociais de cultura e preparação da juventude, não pela falta de riqueza dos pseudo-defensores de vidas indesejadas, divorciados da vida real, foram e são sintomas palpáveis da agonia dum poder moribundo de exploração feudal, na qual já se vai notando sinais de vontade de mutação, embora lentamente.

(Reflexão sobre pág.48 do J.N. de 19/2/84)

Lijó, 20/2/84

B. GOMES

-o-

FOICE EM SEARA ALHEIA (Legislação)

As vias de comunicação no nosso país dependem de diversas entidades, a saber:

As estradas internacionais e nacionais de 1ª., - 2ª., - e 3ª., classe dependem da Junta Autónoma das Estradas;

As estradas municipais, -caminhos municipais- e caminhos públicos dependem da Câmara Municipal;

Os "caminhos vicinais" dependem das Juntas de Freguesia.

(Conf. Dec.-Lei nº.13/71 de 13/1; Art.62º e 32º da Lei 79/77, e art.253º, 254º e 255º do Código Administrativo.)

-o-

O ECO DE LIJÓ, teve a tiragem no mês de Janeiro de 300 exemplares.

Nesse mês fizemos seguir pela primeira vez pelo correio 205 exemplares. Acontece, que meia dúzia deles foram devolvidos, porque alguns sócios desta colectividade tinham mudado de residência, sem que tenhamos conhecimento do seu novo endereço para rectificar os nossos ficheiros. Assim, quem não recebeu o Jornal e estiver interessado em recebê-lo todos os meses, deve comunicar-nos a sua direcção correcta para ser entregue pelo correio normal.

-o-

POEMAS POPULARES

Tu já viste a "poesia"
Que há numa casa sem ceia,
Nem azeite na candeia,
E nem luz, se morre o dia? (A.Aleixo)

Muitas vezes nos carpimos
Num pranto que ninguém sente
Mas as vezes, té a rir
Fazemos chorar a gente... (A.Aleixo)

Favorecei-os logo, e alegrai-os
Com a presença e lida humanidade;
De rigorosas leis desalivai-os,
Que assi se abre o caminho à santidade.
Os mais esprimentados levantai-os,
Se, com a experiência, tem bondade
Pera vosso conselho, pois que sabem
O como, o quando, e onde as cousas cabem.

CAMÕES

"Os Lusíadas"

-canto X, est.149